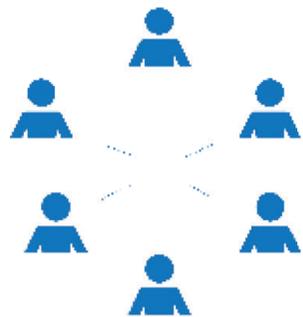


PROJETO

GERIR 2023

WORKSHOPS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL



Fotos: Albus Produtora



■ O painel do Gerir, com presença do ex-governador Germano Rigotto; de Leandro Siqueira, mediador; de Rodrigo de Souza Costa, da Federasul; e do deputado Heitor Schuch; no detalhe, César Cechinato

A indústria no centro das atenções

A segunda edição de 2023 do Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional, iniciativa da *Gazeta Grupo de Comunicações*, realizada na última terça-feira, também marcou a abertura oficial da 2ª Semana da Indústria de Santa Cruz do Sul, por sua vez promoção conjunta da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul e entidades e organizações locais e estaduais. Os painéis e os debates do Gerir tiveram como ambiente o auditório do Memorial da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), em encontro presencial, retomando, dessa forma, o espaço tradicional de realização do projeto, que tem o patrocínio de Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo e Unisc.

Justamente por constituir um momento inaugural da semana dedicada aos debates sobre a realidade, as perspectivas e oportunidades das indústrias em Santa Cruz do Sul e na região, o Gerir promoveu reflexões em torno do tema “Desafios da Indústria: as reformas e a reindustrialização do

Brasil”. Três painelistas convidados explicaram a partir de sua experiência: o ex-governador Germano Rigotto, presidente do Instituto Reformar de Estudos Políticos e Tributários; o presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rodrigo de Souza Costa; e o deputado federal Heitor Schuch (PSB), presidente da Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados. A mediação esteve a cargo do jornalista e comunicador Leandro Siqueira, gerente-executivo de rádios da *Gazeta*.

O gestor-executivo da *Gazeta Grupo de Comunicações*, Jones Alei da Silva, fez uma saudação inicial, na qual enfatizou a importância dos debates propostos pelo projeto Gerir, já em sua sétima temporada, e igualmente a pertinência do tema da edição, em sintonia com as atividades que seriam realizadas ao longo dos dias seguintes na 2ª Semana da Indústria. “Tratar do tema da indústria é muito relevante para as comunidades nas quais nós atuamos, e os propósitos dos veículos da *Gazeta Grupo de Comunicações*, há 78 anos,

são trabalhar incessantemente para melhorar a qualidade de vida dessas comunidades”, enfatizou.

Na sequência, o presidente da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Santa Cruz do Sul, César Cechinato, saudou a todos os presentes, em especial aos três painelistas da noite. Em uma provocação inicial para os debates e as reflexões, mencionou que há quatro décadas a economia do Brasil cresce abaixo da média mundial. E referiu que tal contexto afeta principalmente a indústria de transformação, que é a responsável por Santa Cruz do Sul de ter, na atualidade, o quinto maior Produto Interno Bruto (PIB) no Estado.

“Em 1985, a indústria de transformação representava 27,5% do PIB nacional. Pode-se dizer que essas quatro décadas de crescimento inferior ao da média mundial coincidem com o decréscimo da participação da indústria no PIB brasileiro”, assinalou. “Agora, em dados de 2018 (e talvez tenha recuado ainda mais), ela representa apenas 11,3% do PIB. E é a indústria de transformação que arrecada 25% dos tri-

butos federais, sendo a maior arrecadadora”, afirmou.

Além disso, Cechinato apontou que, hoje, a indústria de transformação registra apenas 14% da força de trabalho com carteira assinada no Brasil. “Aqui em Santa Cruz, a indústria responde por 37% dos empregos com carteira assinada”, citou o presidente da ACI. “Entre as 20 maiores empresas locais, 16 são indústrias, e hoje essas 16 maiores respondem por 77% de todo o Valor Adicionado Fiscal do retorno de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)”.

Observou que tais dados constituíam apenas uma contribuição inicial para os debates da noite. “Mas, sem dúvida, será um exercício importantíssimo discutir reformas e a importância da indústria para o desenvolvimento do Brasil, para o processo de reindustrialização do País”, finalizou.

O debate foi filmado na íntegra e o vídeo está disponível nas redes sociais das plataformas da *Gazeta*, bem como no **Portal Gaz**, onde pode ser conferido por todos os interessados.

“Tudo começa com a reforma tributária”

Escolhido para abrir os debates do projeto Gerir na noite de terça-feira, o deputado federal Heitor Schuch (PSB) alertou para a necessidade de o Brasil enfrentar uma reforma tributária, processo que há décadas é debatido, mas pouco avança na prática. Schuch também foi eleito o primeiro presidente da recém-criada Comissão de Indústria, Comércio e Serviços da Câmara dos Deputados e chamou a atenção para a oportunidade que acompanha a aprovação do texto-base do novo arcabouço fiscal. Para ele, este é o momento para avançar com as mudanças necessárias para o crescimento e a reindustrialização do País.

O deputado prosseguiu desmentindo algumas *fake news* e apresentou um gráfico que demonstra a discrepância entre as vendas do varejo e a produção industrial brasileira. “Podemos ver que até 2005 elas andavam praticamente juntas. Depois disso vie-

ram Shein, AliExpress, Amazon e tomaram uma boa parte daquilo que nós processávamos por aqui”, observou. Com isso, explicou Schuch, a partir de uma nova imagem, ocorreu a primarização da pauta exportadora do Brasil. Ou seja, os principais produtos exportados pelos estados brasileiros passaram a ser as matérias-primas, entre elas cereais (com amplo destaque em todo o País para a soja), minérios e frutas.

“Em vez de vender os produtos para o exterior já processados e manufaturados, vendemos as matérias-primas. Assim, vamos nos apertando cada vez mais.” Na sequência, o parlamentar tratou sobre os Projetos de Emenda à Constituição (PEC) 45 e 110, que versam sobre mudanças no Sistema Tributário Nacional e que, mesmo com vários anos de tramitação, ainda não foram votados no Congresso Nacional. “Eu passo por Santa Cruz do Sul e vejo as lojas todas bonitas e bem organizadas. Aí vem alguém e en-

trega uma mercadoria que veio lá da China, sem pagar nada. Como vamos competir? Essa conta não fecha”, comentou.

Outro ponto abordado por Heitor Schuch diz respeito ao Imposto sobre Valor Agregado (IVA), uma unificação de diversos impostos utilizada por mais de 140 países para simplificar as cobranças e garantir maior previsibilidade e segurança jurídica. Trouxe a informação de que atualmente, somente no Brasil, existem mais de 28 milhões de processos de execução pendentes na Justiça e cada um deles leva, em média, sete anos para ser julgado. O valor deles, somando as esferas administrativas e judiciais, supera os R\$ 5,4 trilhões, como mencionou.

Na segunda rodada de manifestações da noite, Schuch concordou com o ex-governador Germano Rigotto, outro palestrante na edição do projeto Gerir, sobre a questão da fragilidade da base governista na Câma-



■ Schuch: “Em vez de produtos já processados, exportamos as matérias-primas”

ra dos Deputados. Ele mencionou as diversas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) que já foram ou estão prestes a serem instauradas. É o caso, por exemplo, das que pretendem investi-

gar a situação das Lojas Americanas, a atuação do Movimento dos Sem-Terra (MST) e o escândalo das apostas no futebol, entre muitos outros pedidos que chegam diariamente.

Vestibular

DE INVERNO 2023

Presencial
EAD

Faça valer tudo o que você estudou até aqui.

Conecte-se a uma das melhores universidades da América Latina.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Prova presencial
dia 17/06/2023

Acesse unisc.br/vestibular
e veja os cursos disponíveis.

UNISC

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

/unisc

/uniscscs

/uniscscs

“A economia se move por confiança”

Segundo a falar durante o painel do projeto Gerir na terça-feira à noite, no auditório do Memorial da Unisc, o presidente da Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Rodrigo de Sousa Costa, tratou primeiramente das mudanças estruturais ocorridas no País nos últimos seis anos, como a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência Social, a independência do Banco Central e o Marco Legal do Saneamento.

Em seu entender, são conquistas que ajudaram a recuperar a confiança dos investidores internacionais no Brasil e agora estão a perigo, tendo em vista a troca de governo e a consequente mudança de postura em relação a esses temas.

“Essas conquistas influenciam na confiança do empreendedor, e a economia se move por confiança”, afirmou. Para ilustrar, trouxe o exemplo de uma dona de casa.

“Se ela não confia no futuro, não compra móveis e eletrodomésticos. Ela reserva esses recursos para tempos difíceis.” Na compreensão do presidente da Federasul, o projeto do governo federal atual não acolhe essas mudanças. “Eles estão atacando cada uma delas. Em vez de a gente olhar para frente, garantir o que foi conquistado e melhorar a arrecadação para pagar as contas e ter um País mais justo, estamos discutindo as conquistas do passado”, ressaltou.

Costa entende que esse movimento cria instabilidade jurídica e provoca ainda mais desconfiança nos investidores. “Podemos criticar a taxa de juros que está muito alta, mas ela é reflexo de expectativas ruins do mercado”, apontou. E citou ainda o cenário político polarizado e as ameaças à democracia como outras dificuldades adicionais para o crescimento econômico nacional. “Um País como o Brasil, sem democracia, sem esta-

bilidade política, não consegue acolher investimentos e aproveitar janelas de oportunidade”, refletiu.

O presidente da Federasul criticou ainda a insegurança jurídica existente no Brasil, como a decisão liminar da Justiça que por meses impediu a assinatura do contrato de privatização da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan). “Eu vejo que temos sinais negativos e eles criam expectativas muito ruins”, comentou. Ainda no âmbito das reformas, disse entender que a primeira delas precisa ser a administrativa, com o objetivo primordial de reduzir o custo da máquina pública.

“Sem cortar o excesso de peso do Estado, a matemática não fecha. Se eu tirar o custo de um, tenho que colocar no outro”, mencionou, referindo-se ao alívio da carga tributária para determinados setores, em detrimento de outros. Ao responder a uma pergunta formulada por pessoa da pla-



■ Rodrigo Costa: “Sem cortar o excesso de peso do Estado, a matemática não fecha”

teia, Rodrigo de Sousa Costa tratou também sobre a questão da crise no varejo e a competição desleal com marcas internacionais, que chegam ao Brasil sem os devidos impostos. “O atual go-

verno queria enfrentar essa situação, mas descobriu que a medida é extremamente impopular, porque temos uma parcela enorme da população que se beneficia disso”, citou.

Ser premium,
é contar com benefícios

EXCLUSIVOS

Uma rede de cuidados especiais para você e sua família

- COBERTURA NACIONAL COMPLETA
- ACESSO AOS MELHORES HOSPITAIS DO PAÍS
- CONCIERGE profissional disponível para agendar consultas e exames e apoiar no monitoramento da sua saúde e da sua família
- SEM TAXAS e com acomodação em apartamento privativo
- LIBERDADE DE ESCOLHA de médicos e prestadores de serviços, tanto na conceituada rede Unimed ou em rede particular através do sistema de reembolso
- 0800 EXCLUSIVO

Converse com os consultores da Bitencourt e seja cliente Premium Unimed.

BITENCOURT CORRETORA DE SEGUROS

Unimed Vales do Taquari e Rio Pardo/RS

unimedvtrp.com.br/premium

ANS nº 30639-8

“Quem ganha com o atual sistema não quer mudá-lo”

Outra manifestação bastante aguardada pelo público presente à edição do projeto Gerir na terça-feira, no auditório do Memorial da Unisc, foi a do ex-governador do Rio Grande do Sul Germano Rigotto, atual presidente do Instituto Reformar de Estudos Políticos e Tributários. Ele iniciou a sua explanação recordando a tramitação de uma Reforma Tributária ocorrida no início deste século, ainda no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, que chegou a ser aprovada pela comissão, mas foi vetada pela equipe econômica. “Nós teríamos um sistema tributário eficiente, racional e justo, mas infelizmente perdemos esses anos todos”, enfatizou.

Na avaliação de Rigotto, a possibilidade de o Executivo alterar o sistema tributário por meio de decretos, portarias, leis ordinárias e complementares e projetos de emenda à Constituição é o motivo do conservado-

rismo das áreas econômicas dos governos e a principal razão que impede o avanço do Brasil nesse sentido. Além disso, comentou a necessidade de uma boa comunicação e do combate às *fake news*, mas alertou que alguns setores terão de pagar mais impostos, enquanto outros vão ser favorecidos. “Fazer um texto que só favorece a indústria, mas prejudica o agro e o setor de serviços, não vai passar no Congresso”, advertiu.

O ex-governador entende que as áreas de Educação, Saúde e produção de alimentos devem ter alíquota diferenciada, mas pede mais tempo para que esse debate seja realizado. “Acredito nessa possibilidade, mesmo com as resistências localizadas, e muitas delas mal-intencionadas”, observou Rigotto. “Tem gente que ganha muito com o atual sistema tributário e não quer mudá-lo. Então, acham defeitos nas propostas para manter as suas vantagens.” Condenou ainda as di-

versas legislações existentes e a consequente possibilidade de brechas e judicializações que elas trazem.

“A partir de uma vírgula mal colocada em uma legislação dessas, busca-se o Judiciário e não se paga tributo. Quem não pode fazer isso paga pelos que não pagam”, considerou. Dessa maneira, afirmou que o atual sistema facilita a elisão fiscal (estratégia utilizada pelas empresas para, legalmente, não pagar ou pagar menos impostos), a sonegação e a informalidade. Mesmo com todos esses empecilhos, Rigotto se diz otimista quanto ao avanço dessa questão nos próximos anos.

Por fim, Germano Rigotto enfatizou a questão da retomada do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que, segundo ele, precisa alcançar e manter uma média de pelo menos 4% para manter a competitividade com outros países, como Índia e China. “O que trava o nosso avanço



■ Rigotto: “Muitos acham defeitos nas propostas para manter as suas vantagens”

é o custo Brasil, e ele não está só na carga tributária, mas também nas rodovias, nas ferrovias, nos portos e nos aeroportos sem as condições ideais para facilitar o transporte de tudo aquilo que se

produz”, mencionou. Um dos caminhos apontados pelo especialista é a retomada das parcerias público-privadas, das novas concessões e do respeito aos contratos assinados.

O que mais eles disseram



Heitor Schuch

“Em um País onde o governo tem 123 de 513 deputados, ele não pauta nada, só vai pautar se o centrão concordar.”

“Eu sei que neste mês uma empresa chinesa vai ao Nordeste mostrar pequenas máquinas aos agricultores, máquinas essas que nós poderíamos fornecer.”

“Talvez devêssemos daqui a pouco falar em neoindustrialização, porque a reindustrialização pode não contemplar mais o que a economia espera no momento.”



Rodrigo de Sousa Costa

“As pessoas estão sendo expostas a sistemas de pontuação e acabam comprometendo a renda com futilidades, depois ficam sem dinheiro para comprar coisas importantes que geram riqueza e receita no Brasil.”

“Se a economia se movimenta pela confiança, a política se movimenta pela opinião pública.”

“A Federasul não tem candidato e nem apoia um lado ou outro ou se abstém. A Federasul apoia bons projetos e rejeita retrocessos.”



Germano Rigotto

“Se o Estado não tem condições de fazer os investimentos em infraestrutura que precisa, só tem um caminho: puxar a iniciativa privada.”

“As agências reguladoras precisam deixar de ser cabides de emprego e preenchidas com pessoal técnico, que regule para valer.”

“Você não pode mexer em um dos tripés da política macroeconômica, que é o câmbio, mas precisa encontrar formas de garantir que a volatilidade não seja tão grande.”

MAIS OLHARES SOBRE O GERIR



SUPLEMENTO ESPECIAL DO PROJETO GERIR

Edição: Romar Rudolfo Beling

Textos: Iuri Fardin

Fotos: Albus Produções

Diagramação: Rodrigo Sperb

Revisão: Luís Fernando Ferreira

Arte-final: Neusa Brum

A próxima edição do projeto Gerir vai ocorrer em julho

Em sua sétima temporada, o Projeto Gerir – Workshops de Gestão Organizacional prevê cinco edições ao longo de 2023. **A próxima está programada para o mês de julho.** Costumeiramente, o evento é realizado nas noites de terça-feira. As duas edições seguintes no ano ocorrerão em setembro e novembro. Em cada uma dessas oportunidades, palestrantes convidados, de Santa Cruz do Sul, da região, do Estado ou até mesmo de fora dele, são desafiados a analisarem pontos-chave do universo da socioeconomia.